

VISÃO DO CORREIO

Política se faz com respeito e civilidade

Respeito e civilidade são dois ingredientes indispensáveis à democracia. Da mistura de ambos, extrai-se a liberdade de expressão e suprime-se a violência. Em um país dividido ideologicamente, como o Brasil, inverteu-se a lógica. Ignorou-se o princípio do respeito e da civilidade, para privilegiar a violência. O diálogo perdeu espaço para a agressividade, como se assim fosse possível construir consensos.

Desde a abertura dos trabalhos legislativos no Congresso Nacional, raro é o dia em que o noticiário não traz exemplos de desentendimentos grotescos entre parlamentares do Congresso Nacional, que se mostram incompatíveis com o chamado “decoro parlamentar”. Não é por outro motivo que os presidentes da Câmara e do Senado reativaram a comissão de ética. Trata-se da tentativa de conter os ânimos dos deputados e senadores, considerando os lamentáveis episódios.

As imagens, exibidas em vídeos ou descritas nos meios de comunicação impressos, mostram desavenças, uso de expressões chulas e gestos que, por pouco, não culminam em agressões físicas. O ambiente conturbado antecipa o fim das sessões. Postergam-se, assim, decisões importantes ao país e que, provavelmente, colocariam um ponto final às divergências. As soluções devem resultar do bom senso. Imposições não combinam com democracia.

Os conflitos entre os parlamentares, com cenas deprimentes, revelam-se exemplos inadmissíveis. Prestam-se apenas para incitar camadas da

sociedade a reproduzir mais violência. O episódio de 8 de janeiro resultou de um desses incentivos, como se o rompimento do Estado democrático significasse o fim de todas as mazelas sociais e econômicas. A história, não muito recente, mostrou que esse caminho foi um dos mais tortuosos para o país.

A pluralidade partidária traduz a característica do Brasil. As diferentes visões de mundo e as mais distintas soluções para os graves e severos problemas sociais e econômicos do país foram contempladas pelas escolhas dos eleitores. Ideologias políticas à parte, a imensa maioria dos brasileiros quer o fim da violência, em todas as suas mais diversas formas de expressão. Reivindica a eliminação da miséria, do desemprego, das desigualdades, das dificuldades de acesso aos serviços de saúde, educação de melhor qualidade e tantas outras ações de Estado que assegurem bem-estar a todos os cidadãos.

As divergências são naturais, mas não precisam resultar em agressões. No último dia 24, a comemoração dos 93 anos do ex-presidente José Sarney atraiu políticos e personalidades de diferentes matizes. O ambiente estava sereno. Notou-se que os embates foram esquecidos e prevaleceu a cordialidade entre políticos adversários. Aliás, Sarney, entre outros, é mestre na arte de unir e estabelecer harmonia entre os contrários. Talvez o nonagenário, admirado por todos, seja exemplo a ser seguido, para que o parlamento seja mais pródigo e sensato no debate e na produção de políticas públicas capazes de tornar a vida no Brasil melhor a cada dia para toda a população.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Ética

Simplificando bastante as coisas, existem duas famílias de sistemas éticos. A primeira, que se pode chamar de deontológica, tem como expoentes clássicos o grego Platão (cerca de 429 a.C. — 347 a.C.) e o alemão Immanuel Kant (1724-1804). Para eles, são os princípios que importam. Valem incondicionalmente regras como “não matará” ou “não mentará”, porque estão amparadas pela ideia de justiça, por Deus, pelo imperativo categórico ou por alguma outra entidade meio metafísica. Na outra ponta está o consequencialismo, defendido por pensadores como os britânicos Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873). Eles dizem que não existem princípios externos abstratos capazes de validar ou invalidar nossos atos. A única forma de julgá-los é por meio das consequências que acarretam. Uma boa ação, assim, é a que engendra bons resultados. No caso de Bentham, conhecido como o pai do utilitarismo, o que interessa é o princípio de utilidade, que pode ser traduzido na fórmula “o maior bem para o maior número de pessoas”. Enquanto o ser humano não assumir que é dele as aspirações do bom, do belo e do verdadeiro, muito difícil será viver em tranquilidade e socialmente em harmonia. A predominância das paixões mais sórdidas no comportamento humano sempre desacomodará a violência, e assim as lutas perturbadoras dominarão a coletividade. Somos a sociedade que vimos construindo através dos tempos, nessa renhida batalha de substituir os instintos agressivos pelos sentimentos de ordem e de prazer. Faz-se necessário descobrir a melhor maneira de servir com o objetivo de edificar a solidariedade na Terra.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Pires na mão

A então poderosa deputada federal Carla Zambelli, bolsonarista-raiz, lançou uma campanha nas redes sociais para arrecadar dinheiro entre seus eleitores e aliados, a fim de pagar indenizações impostas por diferentes instâncias da Justiça, pelas suas agressivas postagens contra os antibolsonaristas, adversários políticos e falsas notícias na campanha eleitoral de 2018. Ela argumenta não ter condições de pagar as indenizações, pois o seu salário é insuficiente. Por baixo, a soma das indenizações está em torno de R\$ 100 mil. Só para o compositor Tom Zé, pelo uso indevido e sem autorização de uma de suas composições, ela deve R\$ 65 mil. E por aí vai. Mais rapidamente, a deputada precisaria de pouco mais da

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fetal: o senador tentou constranger o Ministro de Direitos Humanos e tomou um “girão” de 360 graus.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Aritmética do novo arcabouço fiscal não fecha. Estamos arriscados a desembocar em um grande fiasco, diz Armínio. E agora, José?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Morfina virou álibi, assim como surto psicótico e esquizofrenia?

Joaquim Honório — Asa Sul

Agora tá explicado! Foram quatro anos sob o efeito de morfina.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

metade do total geral de suas dívidas. Em vez de arma em punho, agora a deputada está de pires na mão.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Como assim?

Eu achei de um mau gosto muito grande e altamente suspeito, a articulista da coluna Brasília-DF (27/4, pág. 5) repetir, com destaque, o chavão recente — absurdo, ridículo e desesperado —, dos bolsoneiros, órfãos do ex-presidente, segundo o qual a “gestão Lula” — com apenas alguns dias de existência — “falhou na proteção do Palácio do Planalto”.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Esquecimento

Sou brasileiro e tenho orgulho do meu país. Sou, e sempre serei, a favor da nossa democracia. Lamento que, na democracia, temos que suportar alguns políticos inescrupulosos, muitos se apropriam dos gargos dos quais foram eleitos para se beneficiarem do dinheiro público em proveito próprio. Quando eleitos, muitos esquecem as promessas que fizeram para os seus eleitores e conquistam poderes que, nós, eleitores, por meio do voto, demos a eles. Sem nenhum respeito aos seus eleitores, os eleitos dão início às articulações dentro do Congresso Nacional para se darem bem. Esse é o caso de muitos deputados que fazem parte do Centrão. Ali, os objetivos de muitos deputados, inclusive do atual presidente da Câmara, Arthur Lira, para atender os seus interesses, faz jogo duro com o Executivo nas aprovações dos projetos, sendo que muitas proposições do governo beneficiariam a população. Não pensando na população, esses deputados agem, como bem diz o ditado popular: “Farinha pouca, meu pirão primeiro”.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Lição

Vivendo e aprendendo. Todo cuidado é pouco. Se você, caro leitor, estiver sob efeito de remédio não facilite. Sem saber o que está fazendo, você poderá postar um vídeo em rede social que incentive alguém a colocar fogo no mundo. Evite danos. Se tomar remédio não mexa com postagem.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Procura-se um professor

A Seleção procura técnico há 142 dias. Não está fácil para ninguém. Da CBF aos times de ponta do país. A crise na Série A ajuda a explicar essa entressafra sem precedentes no mercado nacional. Dos 20 treinadores da primeira divisão, apenas um ostenta o título do Campeonato Brasileiro na era dos pontos corridos (2003-2022): o português Abel Ferreira. Os demais aguardam recolocação profissional, se aposentaram, ocupam cargos administrativos ou caíram no ostracismo.

Campeão em 2003 e em 2004 por Cruzeiro e Santos, respectivamente, na largada do sistema por pontos corridos, Wanderley Luxemburgo passa por um processo de reinvenção. Tentou até ser candidato a senador por Tocantins no ano passado, mas teria sido traído pelo partido e o registro dele foi cancelado.

Antônio Lopes levou o Corinthians ao tetracampeonato em 2005. O Delegado pendurou a prancheta. De vez em quando, surge mandando soltar e prender em algum cargo executivo.

Muricy Ramalho guiou o São Paulo ao tri consecutivo nas edições de 2006, 2007 e 2008; e o Fluminense ao título de 2010. Deixou de ser técnico por motivo de saúde. Virou coordenador no São Paulo.

Andrade saltou de interino a efetivo do título do Flamengo em 2009. Dispensado pelo clube na Libertadores de 2010, nunca mais voltou a trabalhar no clube do coração nem em outro time de ponta da elite nacional.

Abel Braga ganhou o Brasileiro pelo

Fluminense na versão de 2012. Depois de alternar trabalhos bons e ruins, como o vice no Brasileiro de 2020, parou. Hoje, exerce função executiva na SAF do Vasco. Na hierarquia, fica acima de Maurício Barbieri.

Marcelo Oliveira encantou o Brasil com aquele Cruzeiro bicampeão em 2013 e 2014. Deixou de ser lembrado.

Tite ganhou o Brasileiro duas vezes pelo Corinthians, em 2011 e em 2015. Passou seis anos e meio na Seleção. Está desempregado por opção. Em ano sabático, disse não ao Corinthians.

Discipulo de Tite, Fábio Carille teve meses de fama no título de 2017 pelo Corinthians. Não repetiu o sucesso em outros clubes e anda esquecido. Trabalha atualmente no futebol japonês.

Luiz Felipe Scolari se aposentou no fim do ano passado. Na era dos pontos corridos, ele conquistou o Brasileiro de 2018 pelo Palmeiras.

Cuca levou o alviverde paulista ao título em 2016; e o Atlético-MG em 2021. Pressionado pelas memórias da condenação por estupro coletivo de uma criança de 13 anos em 1987, no Escândalo de Berna, pediu demissão do Corinthians na última quinta-feira.

Jorge Jesus brindou o Flamengo com o título de 2019. Trabalha no Fenerbahçe da Turquia. Rogério Ceni deu o bi ao time rubro-negro em 2020. Está desempregado.

Resta um. Abel Ferreira é o atual campeão. Mas quem nesse país se atreve a bancar a permanência dele no Palmeiras até a encerramento do Brasileiro?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2295-1945; E-mail: sucursalarj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade